

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO EM IDOSOS

Emily Kathiene Silva de Mesquita – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: emilykathiene@hotmail.com

Hilderjane Carla da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: hilderjanecarla@hotmail.com

Heloísa Cristina Ferreira de Lima – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: loisa2006@hotmail.com

Priscila Fernandes Meireles – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: priscilafmeireles@gmail.com

INTRODUÇÃO: O índice de mortalidade por doenças coronarianas em pessoas com idade acima de 65 anos corresponde a mais de 50% das causas de óbito. Em virtude do maior acometimento da população idosa pela aterosclerose, a revascularização miocárdica está entre as mais frequentes cirurgias realizadas em todo o mundo e, com isso, os cuidados de enfermagem no período pós-operatório (PO) são fundamentais para garantir o sucesso desse procedimento. Nessa perspectiva este trabalho tem o objetivo de descrever os cuidados de enfermagem no pós operatório de revascularização miocárdica nos idosos. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das práticas de estágio supervisionado da disciplina “Atenção Integral I” em um hospital universitário de Natal, Rio Grande do Norte. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os cuidados de enfermagem no pós-operatório de revascularização miocárdica focalizam a monitoração do estado pulmonar, tratamento da dor, cuidado da ferida cirúrgica, atividade progressiva e nutrição, com ênfase na educação sobre os medicamentos e a modificação dos fatores de risco. Nesse período de pós cirurgia cardíaca, os cuidados prestados e as informações fornecidas ao paciente e à família para as metas alcançáveis na alta hospitalar viabilizam a melhora gradativa do paciente e evita diversas

complicações. Entretanto, há muitos desafios para a equipe de enfermagem, principalmente em relação aos idosos, que são mais susceptíveis às complicações pós-operatórias, tais como: fibrilação atrial, insuficiência respiratória e síndrome de baixo débito, assim como maior demora em calcificar a esternotomia. Vale ressaltar que observa-se a mortalidade elevada entre os pacientes com mais de 70 anos submetidos à revascularização miocárdica e este procedimento é realizado como medida paliativa, pois, embora reduza o risco de infarto do miocárdio, existe a maior chance de complicações decorrentes do procedimento cirúrgico. **CONCLUSÃO:** A vivência prática permitiu identificar que a precisão e segurança dos cuidados de enfermagem são fundamentais para a recuperação eficaz como também, para a qualidade de vida do idoso durante o período pós-operatório. Observou-se ainda que são imprescindíveis as instruções relacionadas aos cuidados domiciliares pós-alta hospitalar, em busca do maior conforto do idoso e seus familiares na continuidade da assistência e nas mudanças dos hábitos de vida prejudiciais à saúde.